



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCIENE FIGUEIREDO DA SILVA MUNIZ

**APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS - PB

2008

FRANCIENE FIGUEIREDO DA SILVA MUNIZ

**APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



M966a Muniz, Franciene Figueiredo da Silva.
A aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental / Franciene Figueiredo da Silva Muniz. - Cajazeiras, 2008.
49f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Relação-professor-aluno. 3. Leitura-evolução histórica. 4. Prática de leitura. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028

FRANCIENE FIGUEIREDO DA SILVA MUNIZ

**A APRENDIZAGEM DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

APROVADA EM: 05 / 04 / 2008

Maria Janete de Lima

MS. Maria Janete de Lima
Professora Orientadora

**CAJAZEIRAS
2008**

DEDICATÓRIA

A todos vocês, a quem amamos: nossos familiares, cônjuges, amigos, mestres, e acima de tudo Deus, enfim aqueles que compartilharam as nossas idéias. “Não sei quantas vezes as minhas provas foram suas provas de amor”. A falta de humor e desânimo de alguns momentos, compartilharam, pois não sei quantos sonhos renunciaram para que os meus fossem realizados, dedicamos a vocês essa vitória, que com as armas do amor e da boa vontade contribuíram para nosso êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos que souberam dar sua parcela de contribuição nessa jornada, pelas palavras de otimismo e a prazerosa divisão de conhecimento, jamais poderemos ser suficientemente gratos aqueles que com incomparável e inconfundível bondade compreenderam os nossos anseios e possibilitaram a alegria de atingirmos nosso objetivo.

O caminho dos ensinamentos é difícil e obscuro, mas difícil é conduzir os outros de maneira clara e sutil por esses caminhos. Este mistério vocês conseguiram. Nossa gratidão por fazer-nos acreditar que somos capazes. Graças à ajuda de vocês transformamos nossa ansiedade em confiança, nossa dúvida em certeza, nossa esperança em realização

RESUMO

Este trabalho visa identificar as dificuldades de aprendizagem: leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, localizada na rua Pe. Jerônimo Munhoz, S/N na cidade de Jericó-PB. O trabalho foi realizado no fundamental I, e a pesquisa foi efetivada com alunos da 2ª série composta de 30 alunos numa faixa etária entre 8 a 10 anos. Diante da problemática que assola a instituição escolar que se constitui em reconhecer e somar as principais dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é que propomos uma tomada de consciência da prática da leitura não só na instituição escolar, mas na vida do educador, tornando-o cidadão crítico. O trabalho foi realizado através de instrumentos que possibilitam grande quantidade de informações que corresponde aos questionários, entrevistas e registro de observações, os quais foram aplicados aos professores, gestores e alunos. Para realizar o presente estudo optou-se por uma pesquisa de Estudo de Caso, pois através desse processo é que temos oportunidade de uma relevante aproximação com o tema estudado. Com o objetivo de entendermos melhor o tema estudado optamos por selecionar itens relacionados a temática, dessa forma o primeiro capítulo é constituído por: Evolução histórica da leitura, que aborda um pouco do histórico da leitura compreendendo que na antigüidade o conhecimento era transmitido oralmente e que a leitura tinha caráter religioso. O segundo item caracteriza-se por caracterizar as práticas de leitura na escola. O item seguinte é composto por algumas considerações e conceitos de leitura que caracteriza-se por identificar a importância da leitura e alguns conceitos atribuídos à mesma. O último item corresponde aos PCN'S e leitura, que inclui todo um relatório mostrando a concepção de leitura para os PCN'S. O segundo capítulo é constituído pela análise dos dados que consta do estudo de caso que relata o tipo de pesquisa que foi realizada como também o local e os instrumentos utilizados para efetivação desse trabalho. Em seguida a análise dos questionários aplicados ao público alvo que corresponde aos alunos como também aos professores e gestores, fazendo parte desse capítulo a análise do estágio juntamente com o registro do caderno de campo. O terceiro capítulo corresponde às considerações finais e os anexos. Compreendendo dessa forma uma seleção dos principais itens existentes nesse trabalho.

Palavras - chave: Aluno, leitura, professores e gestores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I.....	11
1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA.....	11
1.1 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA.....	13
1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONCEITOS DE LEITURA.....	14
1.3 PCN'S E LEITURA.....	17
CAPÍTULO II.....	30
2 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
2.1 ESTUDO DE CASO.....	30
2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS.....	31
2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES.....	33
2.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES.....	37
2.5 CONCEITO DA ESCOLA DIANTE DA COMUNIDADE.....	39
2.5.1 ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA ESCOLA.....	40
2.5.2 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO.....	40
2.5.3 POSICIONAMENTO DOS PROFESSORES DIANTE DA PROFISSÃO.....	41
2.5.4 ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES AO FRACASSO ESCOLAR.....	41
2.5.5 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR.....	42
2.6 ANÁLISE DA REGÊNCIA.....	44
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	48
ANEXOS.....	50

INTRODUÇÃO

Contextualizando o tema em pesquisa, e compreendendo a leitura como alicerce básico para eficácia da comunicação, faz – se necessário que a mesma seja praticada de maneira correta, clara, precisa e objetiva, dessa forma estaremos contribuindo para um eficaz desempenho da leitura. Mediante as dificuldades da leitura nos anos iniciais e diante o número alarmante de evasão e de alunos repetentes, é que propomos uma tomada de consciência no que se refere à pratica da leitura não só na instituição escolar, mas na vida do educando tornando – o cidadão crítico e reflexivo, capaz de saber exercer as funções da leitura na sociedade.

Dessa forma o trabalho justifica – se pela necessidade de motivar os alunos ao hábito de ler, como também solucionar o grande problema que assola o âmbito escolar. Conscientes e convictos dessas dificuldades buscaremos o aperfeiçoamento pedagógico de todos que compõe a escola, na perspectiva de melhorar no que se refere aos aspectos de aptidão de leitura.

No intuito de analisarmos a problemática existente na instituição buscaremos desenvolvermos uma proposta didático – pedagógica que venha suprir as dificuldades enfrentadas pelo educando, em relação a leitura, visando diminuir a evasão e repetência na unidade escolar. Objetivando desenvolver no alunado o gosto pela leitura e a capacidade de compreender textos de uso social, buscaremos observar a metodologia empregada pelos professores referente ao processo de ensino da leitura, pois como sabemos uma questão importante para o ensino é a maneira como o educador concebe a natureza do ato de ler, pois o modo como ele é concebido altera em muito como se organiza o trabalho com a leitura em termos de ensino.

Um outro ponto essencial é identificar situações didáticas diversificadas que constituirão o conjunto de atividades integradas para exploração da leitura. Para que esse processo seja desenvolvido é indispensável que a escola mostre a leitura como fonte de conhecimento e como fruição. Esse objetivo maior deve estar presente no dia – a – dia do professor, que deverá sugerir e estimular leituras sempre que aparecer uma oportunidade, trazendo e comentando livros em sala de aula, sugerindo leituras relacionadas aos temas abordados, propondo atividades que despertem a vontade de ler e permitam a descoberta do prazer que a leitura pode proporcionar.

Vale salientar que é importante que o educador saiba que não é suficiente apenas que se proporcione à criança o contato com diversos suportes e gêneros de textos usados no cotidiano, mas que esse contato seja orientado por atividades com objetivos definidos.

Faz – se necessário caracterizar o processo da leitura nos anos iniciais, objetivando desenvolver todo um procedimento educacional a partir do concreto, valorizando o vínculo fundamental entre a realidade dos alunos, sua linguagem e seu pensamento. Assim, em lugar da obsessão pelo “método”, a escola deve procurar ser um verdadeiro laboratório de observação de todos os avanços, e, principalmente, de todas as dificuldades relativas ao processo ensino aprendizagem, não com o objetivo de medir conhecimentos, mas com o objetivo de construir, a partir do que foi alcançado, visto que a criança constitui um sujeito ativo desse processo.

Quanto a metodologia para realizar o presente estudo optou – se por uma pesquisa do tipo Estudo de Caso, pois através deste processo é que temos oportunidade de uma relevante aproximação com o tema estudado. Os instrumentos de pesquisa constituem registro de observações, entrevistas e questionários aplicados nas primeiras séries, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, que se localiza na Rua Pe. Jerônimo Munhoz, na cidade de Jericó – PB.

Acreditamos que através da metodologia aplicada teremos oportunidade de identificarmos mais com a temática, mediante as observações feitas em sala de aula e registradas no caderno de campo e também através dos questionários aplicados aos professores, alunos e gestores.

Com o intuito de compreendermos melhor o tema estudado optamos por selecionar itens relacionados a temática, dessa forma o primeiro capítulo é constituído por: 1. Evolução histórica da leitura; 1.1 As praticas de leitura na escola; 1.2 Algumas considerações e conceitos de leitura; 1.3 PCN's e leitura. Através dos itens acima citados foi possível detectarmos pontos essenciais que possibilita percebermos as características indispensáveis para maior entendimento do processo de aprendizagem da leitura.

O primeiro item relata a respeito do histórico da leitura compreendendo que na antiguidade o conhecimento era transmitido oralmente. A leitura tinha o caráter religioso, não tendo obrigação de ensinar a ler aqueles que não fossem seguir a vocação religiosa. O segundo item

caracteriza – se por focalizar as práticas de leitura na escola que evidencia de forma clara e precisa como são desenvolvidas as práticas de leitura nas instituições escolares, pois segundo ALMEIDA (2004, p.16),

Para que as práticas de leitura se realize de forma eficaz é preciso que os professores tenham conhecimento sobre as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura. É preciso principalmente, compromisso com a formação de leitores competentes.(ALMEIDA, 2004 p.16)

De acordo com a autora as atividades desenvolvidas em sala de aula pelos professores constituem de aspecto não funcional, sem utilidade e, por vezes, difíceis pra a compreensão.

O item 1.2 é composto por algumas considerações e conceitos de leitura, que caracteriza – se por identificar a importância da leitura e alguns conceitos atribuídos à mesma, salientando que todos são com fundamentação teórica.

O último item corresponde aos PCN's e leitura, que inclui todo um relatório mostrando a concepção de leitura para os PCN's, compreendendo a leitura como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, onde não basta apenas extrair informação da escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra.

Portanto, o primeiro capítulo trata de maneira geral de todas as características existentes no processo de ensino aprendizagem da leitura.

O segundo capítulo compreende a Análise dos Dados que constitui-se de: 1. Estudo de Caso que caracteriza-se por identificar o tipo de trabalho que foi realizado como também a instituição e o público alvo com o qual foi efetivado o estudo. 2.Análise dos Questionários que abrange a análise dos questionários dos alunos, professores e gestores. Através desta análise dos dados obtidos foi possível identificarmos a real situação do nível de leitura do alunado, e como também verificarmos se os educadores da instituição escolar desenvolvem as práticas de leitura em sala de aula. Compreendendo também a concepção de leitura dos gestores. Fazendo parte ainda do capítulo 2, a Análise do Estágio e as observações realizadas na instituição que foram registradas no caderno de campo, contendo os seguintes subtítulos: conceito da escola diante da comunidade que evidencia – se por apresentar um diagnóstico da instituição escolar envolvendo alguns fatores que influem para sua constituição; Organização

sócio-econômica da escola que corresponde em especificar o perfil da instituição em relação a este fator; Relação professor X aluno que mostra o relacionamento entre educador e educando em sala de aula; Posicionamento dos professores diante da profissão, que relata as perspectivas dos educadores diante a sua profissão, os seus anseios, decepções; Atribuição dos professores ao fracasso escolar, onde é ressaltado argumentos que são atribuídos ao mal desempenho dos alunos; Observações realizadas na instituição escolar, que consta de algumas anotações das observações realizadas no âmbito escolar.

Logo, o capítulo II relata um contexto que destaca o perfil da escola ressaltando a sua estrutura sócio-econômica e salientando também o posicionamento dos professores em relação a sua profissão e como também diante do fracasso do alunado, compreendendo também as observações realizadas na escola.

O capítulo III é caracterizado por constar das considerações finais, seguido das referencias bibliográficas e dos anexos.

Portanto, foi possível percebermos que em todos os capítulos acima citados há todo um referencial em relação a leitura, relatando todas as suas características, contribuições, estratégias e outros fatores essenciais para que o processo ensino-aprendizagem de leitura desenvolva-se de forma eficaz.

CAPÍTULO I

A LEITURA COMO FATOR ESSENCIAL PARA EFETIVAÇÃO DO CONHECIMENTO

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA

Na antiguidade, o conhecimento era transmitido oralmente. Por isso, a arte da oratória era base dos ensinamentos, sendo através do diálogo que os mestres ensinavam os aprendizes. Em função das dificuldades de publicar e divulgar as obras escritas, o leitor era um ouvinte, onde leitores e não leitores tinham mais contato no sentido de ressignificar os textos. Os textos eram escritos em volumes, rolos de papiros, um dos primeiros de registrar os pensamentos. A leitura e a escrita estava restrita a poucos privilegiados. Na Grécia, restringia-se aos filósofos e aristocratas, enquanto em Roma a escrita tornou-se uma forma de garantir os direitos dos patrícios às propriedades. Na Idade Média, uma minoria era alfabetizada, as igrejas, os mosteiros e as abadias converteram-se nos únicos centros da cultura letrada. Nos mosteiros e abadias medievais encontravam-se as únicas escolas e bibliotecas da época, e era lá que se preservavam e restauravam textos antigos da herança greco-romana.

A educação formal entrou em crise na Alta Idade Média, ficando restrita basicamente ao meio clerical. Durante o período merovíngio, a igreja manteve escolas episcopais para garantir a formação do clero, enquanto dentro dos mosteiros realizava-se a leitura e a cópia de documentos escritos e de alguns livros das civilizações grega e romana. A leitura tinha o caráter religioso, não tendo obrigação de ensinar a ler aqueles que não fossem seguir a vocação religiosa, assim, a igreja passou a monopolizar e censurar as obras que seriam transcritas. A escrita tornou-se um símbolo sagrado, com isso, a igreja veiculou a idéia de que os indivíduos laicos tinham que respeitar sem contestar os ensinamentos sagrados, devendo apenas escutá-las e memorizá-las. Durante muito tempo, a leitura ficou atrelada à esfera clerical, porém, em meados do século XI, com o aumento das atividades comerciais e manufatureiras, que provocou o crescimento das zonas urbanas, a igreja começou a perder, pouco a pouco, o poder sobre o ensino. A escrita avançou então além dos muros da igreja, chegava também ao alcance dos leigos.

Um livro só começa a existir quando um leitor o abre. Esta afirmação resume o novo olhar dos historiadores em relação à leitura. Durante muito tempo eles mantiveram frente à leitura uma atitude linear, supondo-a invariável, natural a todas as pessoas de todas as épocas. Hoje, inúmeras pesquisas nos ensinam a ver no gesto trivial de ler um texto, uma variação quase infinita, possível de ser reconstituída nos diversos momentos da história.

Claro que a difusão do "livro com páginas" tal como o conhecemos, assim como a primeira revolução na história do livro - a invenção da imprensa no século XV - provocaram um alargamento enorme do número de leitores. A segunda grande mutação nas maneiras de ler ocorreu no final do século XVIII com a passagem de hábitos intensivos de leitura - a leitura constante e repetida de textos de caráter religioso (a Bíblia era o grande best-seller!) - para hábitos extensivos de leitura do leitor moderno, que (mal) lê vários livros, ávido por novidades.

Mas a leitura "intensiva" não chega a desaparecer, pois o advento do romance coincidiu com a disseminação de modos emocionais de leitura. Rousseau exigiu que o seu *A Nova Heloísa* fosse "lido tão intensamente quanto a Bíblia", o que realmente ocorreu, provocando nas leitoras desmaios, choros convulsivos e, no limite, suicídios. Com os olhos de hoje, distraídos pelo caleidoscópio de imagens nas telas, fica difícil concebermos a força desta paixão incendiária provocada pela leitura.

Uma série de pesquisas científicas feitas nos últimos 35 anos provocou alterações radicais no conhecimento da aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. Em consequência, mudaram as concepções do ensino da língua e de alfabetização e também o modo de abordar esses conteúdos.

Segundo a educadora Argentina LERNER, o conhecimento acumulado desde os anos 1970 permite ao professor reformular conceitos e práticas para formar leitores de verdade. A educadora ressalta que os conhecimentos científicos das últimas décadas mudaram o conceito de leitura, a mesma afirma ainda que tudo começou com os estudos de FERREIRO sobre a psicogênese da língua escrita, que mostraram o processo de aquisição de conhecimento como um conjunto de problemas cognitivos e não somente uma técnica. De acordo com investigações psicolinguísticas desde os anos 1970, mostram que não se lê letra por letra, que a leitura implica uma construção de significados e que eles não estão no texto, mas são

construídos pelo leitor. Tudo isso começou a abrir a possibilidade de conceituar de outra maneira o objeto de ensino e a participação dos sujeitos na apropriação dessas práticas.

1.1 AS PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Segundo SOLÉ (1998, P.32), um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem.

A autora ainda relata a respeito dos métodos que são utilizados para ensinar as crianças a ler, considerando que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

De acordo com ALMEIDA (2004, p.16), para que as práticas de leitura se realize de forma eficaz é preciso que os professores tenham conhecimento sobre as estratégias e habilidades desenvolvidas pelo leitor, para poderem decidir com eficácia como ensinar leitura. É preciso, principalmente, compromisso com a formação de leitores competentes. A autora salienta ainda a respeito das atividades desenvolvidas pelos professores em sala de aula, em que se constituem de aspecto não funcional, sem utilidade e, por vezes, difíceis para a compreensão, em virtude de os alunos terem pouca familiaridade com o assunto apresentado e, tampouco, alguém que os auxilie a chegar até a compreensão de tais atividades. Ainda segundo a autora, um fato que continua sendo observado nas escolas, e que também impede a aprendizagem da leitura, é o direito que o professor possui de decidir a validade da interpretação de um texto, quando deveria tentar compreender as interpretações dos alunos e apoiar-se nelas para ajudá-los a construir uma interpretação cada vez mais ajustada.

Um outro ponto citado pela autora, corresponde ao conhecimento desvinculado da prática, muito comum nas salas de aula, que limita os alunos a prática desmotivadoras, sem sentido e os levam a ser meros dependentes de modelos tradicionais de ensino. Nesse sentido vale ressaltar o pensamento de SMITH (1999, p.75), quando afirma que: *“A razão pela qual a criança ainda se encontra insegura em suas teorias de mundo, é porque ainda não pôde ter*

muito tempo para tornar as suas teorias complexas, mas essas funcionam muito bem no mundo infantil em que vivem”.

É necessário que os educadores compreenda que os alunos também possuem suas próprias experiências e por isso se sentem inseguras ou confusas diante de situações que não têm sentido para elas. Ficando evidente a necessidade de buscar desenvolver atividades através de instrumentos significativos que permitam que os educandos percorram diferentes caminhos e desenvolva diferentes competências.

Segundo o PCN(1998): *“Uma prática constante de leitura na escola deve admitir ‘leituras’. Pois outra concepção que deve ser superada é o mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está no texto”.* O significado, no entanto, constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas também do conhecimento que o leitor traz para o texto.

É necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos, às vezes é porque o autor intencionalmente ‘jogou com as palavras’ para provocar interpretações múltiplas; às vezes é porque o leitor tem pouco conhecimento sobre o assunto tratado e, a despeito do seu esforço, compreende mal. Há textos nos quais as diferentes interpretações fazem sentido e são necessárias: é o caso dos bons textos literários.

Há outros textos que são mais rígidos e exigem uma leitura mais uniforme, como é o caso dos textos instrucionais, dos enunciados de atividades e problemas matemáticos, por exemplo, que só cumprem a sua função se houver compreensão exata do que deve ser feito.

1.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E CONCEITOS DE LEITURA

Compreendendo que a leitura caracteriza-se como um processo dinâmico, onde “Ler” significa não só aprender o significado, mas também trazer para o texto lido a experiência e a visão do mundo do leitor. Existe, portanto, uma interação dinâmica entre leitor e texto, surgindo da leitura um novo texto. Concebido dessa forma, o ato de ler prioriza a formação de um leitor crítico e criativo.

Ocorre, às vezes, que a escola com sua função básica de ensinar a ler e a escrever acaba privilegiando a leitura do texto escrito. Assim além de negligenciar a leitura do mundo, que a criança já traz para a escola, ela acaba esquecendo a riqueza do intercâmbio das duas leituras (a leitura do mundo e a leitura do escrito) e enfatiza somente o trabalho de levar a criança a adquirir os mecanismos básicos da grafia, que lhe permitem o acesso ao mundo escrito.

Nesse sentido vale ressaltar as considerações de CÓCCO (1999), quando afirma que o ato de ler é o processo de “construir significado” a partir do texto, que se torna possível pela interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura.

De acordo com a autora é de fundamental importância que o leitor possua um conhecimento prévio em relação ao texto, para que o mesmo tenha uma melhor compreensão.

Uma outra consideração em relação à leitura é dada por SOLÉ (1998), quando relata:

Da concepção de leitura como um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Nesse sentido, o ato de ler implica que, simultaneamente, as habilidades de decifração sejam manejadas e que os objetivos de leitura, idéias e experiências prévias sejam aportados ao texto [...]. (SOLÉ , 1998 p. 23)

Nesse sentido concordamos com a autora, pois a atividade de leitura, ao contrário de uma mera recepção passiva, caracteriza-se pela ativa atitude do leitor, que utiliza seu conhecimento lingüístico, seu conhecimento textual e seu conhecimento de mundo no processo de compreensão. Pois como afirma SOLÉ (1998), “*o leitor atribui significado ao que lê não apenas a partir do texto mas também a partir de seus conhecimentos prévios, do que já sabe, do que já faz parte de sua bagagem de experiências.*”

Vale salientar que é imprescindível que o educador considere todo o conhecimento prévio do aluno, pois é através desse conhecimento que possibilitará para um melhor entendimento de um determinado texto. A esse respeito, também escreve KLEIMAN (1989):

[...] uma das atividades do leitor, fortemente determinada pelos seus objetivos e suas expectativas, é a formulação de hipóteses de leituras. Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá – las,

depreenderá o tema; estará também postulando uma possível estrutura textual; está enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento. São todas essas estratégias próprias da leitura que levam a compreensão do texto. (KLEIMAN, 1989 p.54)

Dessa forma fica evidente a necessidade do educador estimular o aluno a desenvolver estratégias indispensáveis para a compreensão do texto. Pois na proporção que o aluno busca atribuir um entendimento contextualizado do texto, ele cada vez mais adquire mais conhecimento.

“A leitura é o resultado da interação entre o que o leitor já sabe e o que ele retira do texto”(FULGÊNCIO, 2004).

“Ler é uma atividade complexa que envolve uma interação a distância entre leitor e autor via texto.”(PCN’S, 1996).

“Ler é fazer perguntas a partir do texto, e ler com compreensão é uma questão de obter respostas a essas perguntas” (SMITH, 1978).

De acordo com os autores acima citados é compreendido que a leitura não caracteriza-se apenas por uma simples leitura de palavras, mas sim adquire-se o sentido na leitura pela junção das palavras de uma sentença, sendo necessário para compreensão um elo entre a imagem sonora com a sua correspondente imagem visual. Compreendendo para que haja entendimento de um texto é preciso que além de fazer perguntas do texto lido é obter respostas a essas perguntas.

“A leitura é um processo no qual o leitor aprende a desenvolver suas habilidades com o uso da própria leitura de modo significativo.” (ALMEIDA, 2004).

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1985).

Baseado na argumentação dos autores podemos compreender que a atividade de leitura caracteriza – se basicamente através do conhecimento prévio do alunado, ou seja, é através do

conhecimento de mundo que a criança traz consigo, mesmo sem ter freqüentado uma escola que favorece para que tenha ainda mais facilidade na aprendizagem.

“Ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ‘ler pelos olhos de outrem’” (MARTINS, 1994).

“Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar competente para a realização de tarefas de leitura e sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem” (SOLE, 1998).

De acordo com os pensamentos das autoras compreendemos que a leitura contribui para nossa própria formação, pois a mesma nos possibilita adquirirmos mais domínio dos nossos conhecimentos. Compreendendo que é através da leitura que temos a oportunidade de tornarmos leitores críticos e proficientes, capazes de interpretarmos diferentes textos que circulam socialmente.

1.3 PCN'S E LEITURA

Para os PCN'S (2001, p.53), o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática de leitura. Onde a leitura, por um lado, nos fornece a matéria prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Compreendendo ainda que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor. Ressaltando que não basta extrair informação da escrita, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

O estudo de textos como unidade de ensino para os PCN'S não constitui-se apenas pela função de letras para simplesmente formar frases no intuito de formar textos, pois, essa prática não contribui para que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos. Faz-se

necessário que o professor procure socializar o alunado com textos diversificados. Pois como é ressaltado nos PCN'S (2001, p.34), "A diversidade textual que existe fora da escola pode e deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno". Vale salientar a necessidade de oferecer aos alunos textos diversos, tendo como finalidade formar cidadãos capazes de compreender diferentes tipos de textos. Mas o que geralmente acontece é que a escola trabalha com textos que só servem para ensinar a ler.

De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem as exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamentos mais elaborados e abstratos, os mais vitais para plena participação numa sociedade letrada (PCN,2001 P.30).

De acordo com os PCN'S (2001, p.30), é imprescindível que a escola viabilize o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando a produzi-lo e a interpretá-lo. Quando a instituição escolar efetiva esse trabalho de forma eficaz, proporciona ao alunado a capacidade de utilizar textos que possibilitem a compreensão de conceitos, adquirir informações novas, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista. Dessa forma vale destacar o pensamento dos PCN'S (2001, p.30), quando ressalta de que:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaz necessidades pessoais que podem estar relacionados às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informações, ao exercício da reflexão. (PCN'S, 2001 p.30)

Diante as exigências impostas pela sociedade em relação aos níveis de leitura, cabe a cada instituição educacional buscar incessantemente mudar as suas práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto e regras a serem aprendidas.

Para melhor compreensão do processo da leitura é essencial fazer uma distinção entre ler e aprender a ler. Ler é estabelecer uma comunicação com textos impressos por meio da busca e da compreensão. A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que se manejam adequadamente textos cada vez mais complexos. Por isso, a aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano de vida escolar, pois essa leitura é simplesmente uma decodificação. Atualmente, sabe-se que

aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e de toda a vida.

Os procedimentos didáticos tradicionais apoiados em teorias mecanicistas têm transformado a alfabetização em simples ato de codificação/decodificação o oral e o escrito. A codificação, decodificação de sílabas, palavras e frases aparecem dissociadas do seu significado e do contexto, retirando do ato de ler, na maior parte das vezes, seu prazer e sua função social. A alfabetização faz parte da formação da personalidade infantil e, nesse sentido não basta simplesmente que a criança aprenda a ler, tão somente decodificando códigos lingüísticos, mais que isto, é imprescindível que ela encontre na aquisição da leitura uma motivação permanente de descobertas e expô-las a atos de leitura existentes no âmbito social em que vive, e mais especialmente na escola, criar oportunidade para que leia e reflita sobre esse objeto, reforça-se aqui a visão de que o ambiente escolar deve e pode ser o mais motivador possível e quem melhor do que o professor para tornar o hábito de leitura motivador e prazeroso?... *“O aluno que tiver a chance de ouvir o professor lendo em voz alta presenciará um ato quase mágico” (...)* (FERREIRO, 2001, P.18).

Presenciando momentos de leitura e interagindo com esses momentos, a criança terá condições de através da leitura, participar da história da humanidade, da cultura e de comparar suas idéias com as dos outros, ampliando e reorganizando sua própria visão de mundo. O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor pelos quais ele extrai informações. O ato de ler não se dar linearmente como um processo contínuo, tranqüilo e sem interrupções. Ao contrário, é uma operação mental complexa marcada por tensões porque envolve ativamente a pessoa. *“(...) Ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de ler pelos olhos de outrem”.* (MARTINS, 1994. p.23).

A leitura é considerada o marco inicial para o processo Ensino-Aprendizagem onde distinguir e saber reunir palavras entendendo evidentemente seus significados, é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos seja emocional ou social, como afirma MARTINS (1994, p.34):

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e nós próprios o que mal ou bem, fazem os mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus interesses, necessidades, fantasias, seguindo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.(MARTINS, 1994 p. 34)

Aprender a ler não é só uma das maiores experiências da vida escolar. É uma vivência única para todo ser humano. Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão do mundo do outro e de si mesmo. Antes mesmo de entrar na escola, os alunos tem larga experiência com o mundo letrado na sua vida cotidiana, mas apesar desse processo por meio da vida social, por que, para a maioria deles ler é uma tarefa difícil e monótona. Como afirma Freire,... “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela”. (1985, p.11)

O despertar para a leitura vem sendo um assunto muito abordado nas últimas décadas, e a trilogia pedagógica de Ezequiel Teodoro da Silva (2003), vem nos mostrar com maior clareza tal despertar.

A leitura nos mostra sua importância em nossas vidas, o quanto podemos crescer, aprender, viajar, entendermos nossas limitações, o quanto podemos viver melhor a partir do momento em que entendemos que a leitura nos traz a sabedoria da existência.

Nestes termos é que a leitura, se ensinada e praticada de maneira crítica, pode construir uma janela para o mundo, uma luz no túnel, um passaporte para racionalidade ou, como querem alguns, uma navegação geradora de descobertas e uma libertação da ideologia hegemônica. (SILVA, 2003 p.50).

A falta de conscientização sobre o hábito da leitura faz com que cada vez mais crianças, adolescentes e jovens tenham sérios problemas na organização do pensamento e na escrita. Falta-lhes senso crítico diante da realidade e condições de fazer escolhas pessoais sobre o destino de seu futuro, de sua comunidade e, por que não dizer do país. O ato de ler é um ato de aprender, de conhecer, de compreender e ajudar a viver com mais plenitude. Um dos primeiros passos para formar leitores é oferecer livros e materiais que estejam próximos da realidade do leitor, que levam questões significativas na sua vida.

Para SILVA (2003) a leitura nos surge como uma companheira de caminhadas pela vida, sempre pronta a trazer a nossa existência, idéias, valores, condutas, tristezas, alegrias perspectivas e coisas assim, vale ressaltar o pensamento do autor: “*Gente que também tenha a leitura como companheira, que saiba valorizar o significado dos escritos para a formação de uma identidade robusta, de uma personalidade sadia, de cidadania competente*”. (p.98)

Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, e temos que valorizá-lo para podermos ir além dele. O ato de ler, em sentido amplo, corresponde ao processo da apreensão da realidade que cerca o indivíduo. Essa realidade se apresenta para cada um de nós, adulto ou criança, através de várias linguagens. O processo da leitura é dinâmico. “Ler” significa não só aprender o significado, mas também trazer para o texto lido a experiência e a visão de mundo do leitor.

O texto *O que é Ler* de CAGLIARI (1995), do livro *Alfabetização e Lingüística*, mostra a importância da leitura na escola, de quanto é essencial o desenvolvimento de tal atividade em sala de aula, pois constitui a base do processo ensino-aprendizagem. Sem a leitura é impossível que o educando conheça outras áreas do conhecimento. O autor relata que saber ler é mais importante do que saber escrever, uma vez que a leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. A leitura é considerada a fonte essencial para a construção do conhecimento, tanto na escola quanto fora dela, no presente e no futuro para que os alunos não encontrem dificuldades em outras disciplinas. Todos os professores de todas as áreas deveriam ser essencialmente professores de leitura, possibilitando o entendimento do que foi estudado. Deverá a escola buscar meios que possibilitem aos alunos a compreensão da leitura em todo o seu contexto, não apenas decifrar palavras, mas em contribuir para que o educando realize sua própria aprendizagem, não basta decifrar a escrita, é necessário compreender a linguagem encontrada para reflexão do que foi exposto e, posteriormente formar o seu próprio conhecimento. O texto mostra ainda que ler é um processo de descoberta e que cada indivíduo tem a sua maneira própria de ler, entender o que foi lido, pois a leitura é uma atividade relacionada essencialmente a escrita. Devido a essa complexidade, verifica-se que a leitura não pode ser feita apenas na busca do sentido próprio, mas adicionar conhecimentos originários ao seu modo de pensar, mas também ler buscando o sentido literal da escrita. O texto aponta ainda sobre o método de ensino instrumental de línguas estrangeiras baseadas na leitura em que o aluno deverá procurar a idéia principal do texto, não efetuando uma leitura lingüística, mas buscando uma decifração de todo o contexto. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.

De acordo com CAGLIARI, a leitura além de ter um valor técnico para a alfabetização, ela representa uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve

de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar (1995, p. 169).

Faz-se imprescindível que o professor procure melhorar o ensino de leitura através do planejamento de novas atividades que se ajuste adequadamente à prática social como mostra SMITH (1999, p.11): *“O mundo está cheio de especialistas prontos a promover o seu remédio favorito para os problemas da leitura. O professor não precisa de conselhos, ele precisa compreender. É ele que tem de tomar decisões”.*

Acreditamos que seja necessário que haja uma reflexão a respeito de como solucionar as dificuldades encontradas no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura, pois se as atividades realizadas pelos educadores persistirem da mesma forma como geralmente são aplicadas dificilmente haverá possibilidades de tornar o alunado em leitores proficientes. Vale ressaltar a importância de se trabalhar as estratégias de leitura de maneira adequada com objetivo específico de contribuir para que a criança descubra a sua própria maneira de ler. Dessa forma cabe ao professor verificar se as estratégias realizadas por ele estão sendo satisfatórias, caso contrário é preciso eliminar as que não estão proporcionando bons resultados e criar outras que sejam eficientes.

O livro *Aprender a Ler e Escrever – uma proposta construtivista*, de TEBEROSKY (2003) relata da importância do construtivismo que traz uma nova visão a respeito da aprendizagem predominando-a como um processo contínuo.

Para compreender um conhecimento, é necessário reconstruir sua gênese, e que, já que o processo implica uma evolução, as experiências e os conhecimentos que se desenvolvem fazem parte do processo de aprendizagem. (FERREIRO E TEBEROSKY, 2003, p.16).

Acreditamos que os conhecimentos adquiridos pelas crianças, tanto antes e durante a escolarização se desenvolvam com mais eficácia se o ambiente alfabetizador for constituído de diversos materiais que os leve a práticas de leitura. Quanto mais cedo histórias orais e escritas entrarem na vida da criança, maiores as chances de ela gostar de ler. A criança lê do seu jeito muito antes da alfabetização, folheando e olhando figuras, ainda que não decodifique palavras e frases escritas. Ela aprende observando o gesto de leitura dos outros – professores, pais ou outras crianças. O processo de aprendizado começa com a percepção da existência de

coisas que servem para ser lidas e de sinais gráficos. Segundo SOARES (1987), um programa de formação de leitores deve se preocupar também com o desenvolvimento do professor como leitor, “porque se a pessoa não utilizar e não tiver prazer no convívio com o material, é muito difícil passar isso para as crianças”. O educador que faz leituras de histórias para seus alunos contribui para uma aprendizagem que se dá de forma prazerosa, despertando a curiosidade dos mesmos, e proporcionando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e cognitivas. Comprovamos que o desenvolvimento e a aprendizagem são processos de construção de conhecimentos, desde que ocorra em um contexto social, na interação com outros participantes. Nesse sentido vale ressaltar o pensamento de FULGÊNCIO (2004) quando afirma que:

Se as complexidades que um texto pode apresentar forem dosadas e apresentadas ao leitor iniciante gradativamente, a criança será capaz de vencer a tarefa de aprendizagem da leitura com mais tranquilidade, pois será capaz de compreender o que lê e poderá crescer passo a passo. (FULGÊNCIO, 2004 p.32)

É imprescindível que o educador faça periodicamente uma avaliação do seu trabalho em relação ao ensino-aprendizagem da leitura, pois só assim ele terá como verificar se a metodologia utilizada está sendo adequada para o aprendizado desejado, caso não atinja os objetivos propostos, cabe ao professor buscar outros recursos didáticos que supere todas as deficiências não superadas com os métodos anteriormente utilizados. De acordo com TEBEROSKY (2003) o educador deve apropriar-se de todos os recursos visando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas e cognitivas.

TEBEROSKY (2003) considera de grande importância para o desenvolvimento da leitura que o professor procure inserir diversos tipos de materiais didáticos que leve os alunos a praticar mais leitura, a mesma classifica os portadores de textos da vida cotidiana em escritos urbanos, escritos domésticos e escritos das máquinas interativas.

Segundo BACELLAR e CUNHA (2000) para que haja compreensão de um texto lido, é necessário a interpretação da linguagem, o pensamento e a visão de mundo de ambos tanto do leitor quanto do escritor, onde a junção dessa interação resultará na reconstrução do significado. As autoras priorizam os conhecimentos que o leitor traz para o texto e as estratégias que usa para lidar com esses conhecimentos, ressaltando a importância do desenvolvimento de atividades instrucionais de leitura, sendo indispensável que os alunos leiam diariamente. Por isso vale ressaltar o pensamento de SMITH (1973), *Ler é um processo*

complexo, no qual todas as pistas, todo o feedback e toda a aprendizagem só podem ser alcançados através da própria leitura. As autoras ainda ressaltam sobre a função do professor como mediador do processo da leitura caracterizada pela interação com a linguagem escrita, proporcionando ao aluno descobrir, observar, compreender e construir.

É de fundamental importância que as instituições de ensino procurem preparar seus alunos a fim de que eles se tornem leitores proficientes. Mas o que vemos na realidade é um grande número de alunos considerados analfabetos funcionais, isso porque existe uma grande preocupação com os métodos e currículos escolares que incluam leitura, mas que na realidade não compreende o que seja leitura. Ler, segundo SOLÉ (1998, p. 172) significa:

Aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Aprender a ler requer que se ensine a ler. O modelo de leitor oferecido pelo professor e as atividades propostas para o ensino e a aprendizagem da leitura não são um luxo, mas uma necessidade.(SOLÉ, 1998 p. 172)

Para que possamos contribuir de forma eficaz em prol de uma verdadeira aprendizagem da leitura, é relevante fazermos com que os alunos vejam a leitura como uma atividade prazerosa, despertando neles o interesse pela mesma, para que isso aconteça faz-se necessário excluir os métodos tradicionais geralmente utilizados nas escolas. Mas as instituições de ensino estão mais preocupadas com o controle da aprendizagem e a relação dos conteúdos que devem ser apresentados aos alunos. Como afirma NEVES (1999, p.32) *a fixação de objetivos, no planejamento das atividades nas aulas de língua portuguesa, é, na realidade, um procedimento postivo, divorciado de reais crenças do professor no verdadeiro sentido de seu trabalho.*

Isso significa dizer que os objetivos propostos nas atividades desenvolvidas com os alunos nem sempre são condizentes com o que o professor almeja atingir. Para que o alunado desperte o gosto pela leitura é necessário que todos os professores, não apenas o de Língua Portuguesa procure efetivar atividades adequadas que facilite o processo de aprendizado da leitura. Cabe aos educadores de todas as disciplinas buscar soluções as dificuldades encontradas no desenvolvimento de aquisição da leitura, como paliativo a essas dificuldades, os conteúdos poderiam ser adaptados para cada situação, ou seja, seqüenciados por atividades, a partir dos limites de compreensão do aluno, pois como afirmam CURTO, MORILO e TEIXIDÓ (2000, p.111):

Não existem conteúdos ou atividades que sejam específicos de um nível ou de outro. O que é preciso é planejar atividades, para trabalhar com os textos, que se adaptem às possibilidades e ao grau de habilidades dos alunos. Não é só uma questão de experiência vivida. Existem diferenças nas capacidades e na maturidade das crianças; diferenças na linguagem oral; diferenças de valores culturais em relação à cultura escrita e à cultura escolar. Distintas atitudes para com os adultos e para com a aprendizagem das normas; diferenças na motivação, nos estilos de aprendizagem, na adaptação social e emocional.(CURTO, MORILO E TEIXIDO, 2000 p. 111).

De acordo com a afirmação dos autores concordamos que nem todas as crianças têm a mesma capacidade de assimilação em relação à leitura, existem várias diferenças, as quais devemos aceitá-las e procurar solucioná-las, diante da complexidade do objeto de aprendizagem. É importante que o professor procure estudar e ter clareza sobre as particularidades de cada tipo de diferença, para poder conduzir adequadamente seu trabalho e dimensionar com equilíbrio, suas expectativas. Vale salientar que a capacidade de compreensão não vem automaticamente nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades. Acreditamos que é indispensável que os educadores valorizem a capacidade individual das crianças, contribuindo assim para o processo de leitura delas, pois quando elas sentem que não podem aprender, elas perdem o interesse pelo que se está ensinando e desvia a atenção para o que lhe permite compreensão. Uma outra versão é que essas diferenças se dão em relação às crianças das camadas populares, as quais constituem-se de um déficit lingüístico e cultural. SOARES (1987, p. 20) explica que o mito da deficiência lingüística e cultural se baseia na suposição de que:

“(...) as crianças das camadas populares chegam à escola com uma linguagem deficiente, que as impedem de obter sucesso nas atividades e aprendizagem: sua linguagem é pobre – não sabem o nome de objetos comuns; usam frases incompletas, curtas, monossilábicas; sua sintaxe é confusa e inadequada à expressão do pensamento lógico; cometem “erros” de concordância, de regência, de pronúncia; comunica-se muito mais através de recursos não verbais do que de recursos verbais. Em síntese, são crianças deficitárias lingüisticamente”.(SOARES, 1987 p.20)

Acreditamos que mesmo as crianças vindas de lares culturalmente desprovidos de materiais de leitura, chegam a escola com algum conhecimento prévio em relação à leitura, assim a apropriação da mesma através de atividades que desenvolvam habilidades leitoras para leitores iniciantes. É preciso que os educadores não discriminem os alunos das classes populares, pois, os mesmos possuem capacidades iguais aos das classes elevadas. Segundo SOARES, Labov adotaria uma posição contrária à dos partidários do déficit lingüístico. Para

ele, *crianças das camadas populares “narram, raciocinam e discutem com muito mais eficiência que os falantes pertencentes às classes mais favorecidas, contemporizam, qualificam, perdem-se num excesso de detalhes e irrelevantes”* (SOARES, 1987, p.47). Faz-se necessário ressaltar que o conhecimento prévio envolve muitos outros conhecimentos dos quais podemos destacar o conhecimento da língua, o mesmo está relacionado com o processo de construção da língua: grafofônico que corresponde ao sistema das relações entre os sons e a apresentação escrita da linguagem; o sintático relaciona-se com o conhecimento sobre o uso adequado da língua de forma compreensível e o sistema semântico que envolve o significado das palavras e das sentenças. KLEIMAN (2000, p. 14-15) explica como funciona esse processo de construção:

O conhecimento lingüístico desempenha um papel central no processamento do texto. Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase. À medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, e um dos principais passos nessa atividade é o agrupamento em frases com base no conhecimento gramatical de constituintes. (...) Este conhecimento permitirá a identificação de categorias e das funções desses segmentos ou frases, identificação esta que permitirá que esse processamento continue, até se chegar eventualmente, à compreensão. (KLEIMAN, 2000 p. 14 – 15).

De acordo com o pensamento de KLEIMAN podemos concluir de que ler é compreender e que compreender é sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretendemos compreender. Vale caracterizar para que esse processo desenvolva integralmente é indispensável que o leitor disponha de alguns recursos necessários para que o mesmo possa compreender o texto lido. São muitas as reclamações que escutamos de que leu algo e não compreendeu nada. E ficamos a nos perguntarmos a verdadeira causa desse problema. Cabe à escola, estimular a leitura, melhorar as estratégias, principalmente de compreensão, um dos principais problemas de aprendizagem, para que o aluno possa compreender melhor um texto, é preciso que o educador ensine-o a estabelecer previsão e inferência, estratégias que são invocadas na prática de leitura, logo no primeiro contato com o texto. Compreendendo que ler é o único jeito de se comunicar de igual para igual com o restante da humanidade. É por isso que ler é talvez a coisa mais importante que a escola tem a ensinar – e não só aos alunos. Infelizmente, porém, muitos professores não sabem como “embarcar” nessa expedição. *“A maior parte das escolas só trabalha com textos didáticos e literários e muitas vezes de*

maneira burocrática, sem sentido para os alunos”, afirma a pedagoga argentina LERNER (2006, P.13).

É comprovado que a maioria dos professores não trabalha os textos com seus alunos de forma dinâmica e prazerosa. Os textos são apresentados de forma desmotivadora, contribuindo assim para o desinteresse dos alunos. Por isso vale ressaltar o pensamento de LAJOLO (1994, p. 59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relaciona-lo a todos os outros textos significativos, para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1994 p. 59)

É imprescindível que as instituições de ensino procurem trabalhar a leitura através de textos, possibilitando aos alunos maior integração com os mesmos, desenvolvendo suas capacidades de assimilação e compreensão. Se o objetivo é formar leitores autônomos capazes de estudar sozinhos, é fundamental que os alunos compartilhem a leitura e se ajudem nas tarefas de grifar trechos e elaborar esquemas e resumos. Dessa maneira eles estarão desenvolvendo estratégias próprias para entendimento do texto lido.

Segundo SILVA e ZILBERMAN (1998), a leitura enquanto processo historicamente determinado, congrega e expressa os anseios da sociedade, a qual divide-se em classes antagônicas e mostra-se desigual em diferentes níveis, priorizando a leitura como um instrumento de controle, empregado sistematicamente pelos setores dominantes. Uma outra concepção de leitura atribuída pelos autores, refere-se a leitura como instrumento de conscientização, a mesma contribui para aproximação entre os indivíduos e a produção cultural. A falta de análise e compreensão das contradições existentes na sociedade contribui para a incapacidade do professor posicionar-se com lucidez frente às duas concepções de leitura. Os autores também comentam a respeito do funcionamento das instituições, de como elas podem ser avaliadas pelo tipo de projeto confiado à leitura. Como afirma SILVA e ZILBERMAN (1998, p.115):

Uma pedagogia da leitura que objetiva a transformação do leitor e, através deste, da sociedade dificilmente se funda na descrição da estrutura do texto. Mais do que isso, uma pedagogia da leitura de cunho transformador

propõe, ensina e encaminha a descoberta da função exercida pelo texto num sistema comunicacional, social e político.(SILVA e ZILBERMAN, 1998 p. 115)

Considerando a leitura como fator transformador do indivíduo, constatamos que não é suficiente ao leitor apenas decodificar o texto, mas sim compreendê-lo, buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas. Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Para que haja aprendizagem de leitura através de textos escritos, exige-se uma interação com a diversidade dos mesmos, caracterizando-se pelo esforço de interpretação do leitor. Mas o que observamos na maioria da escola é o poder que o professor tem de fazer sua própria interpretação em relação ao texto, desconsiderando as interpretações dos alunos. É necessário o envolvimento dos conhecimentos do leitor com as informações do texto, para que haja uma interação entre texto e leitor, contribuindo assim para ativar seu conhecimento de mundo.

Segundo MARTINS (1994, p. 32-33) a leitura vai além do texto seja ele qual for e começa antes do contato com o mesmo, dessa forma vale ressaltar o pensamento da autora:

A dinâmica do processo é pois de tal ordem que considerar a leitura apenas como resultado da interação texto-leitor seria reduzi-la consideravelmente a ponto de se correr o risco de pensar que um mesmo leitor lendo um mesmo texto, não importa quantas vezes, sempre realizaria uma mesma leitura.(MARTINS, 1994 P. 32 – 33)

Compreendendo que qualquer leitura exige o domínio da língua e suas diferenças, além de tempo, concentração, determinação e conhecimento. Acreditamos que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, é preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura, uma delas é de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. É preciso oferecer aos alunos oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. É preciso que antecipem que façam inferências a partir do contexto ou do conhecimento prévio que possuem, que verifiquem suposições tanto em relação à escrita, propriamente, quanto ao significado. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a ler, lendo”, adquirir o conhecimento da correspondência fonográfica, de compreender a natureza e o funcionamento do sistema alfabético, dentro de uma prática ampla de leitura.

Para aprender a ler, é preciso que o aluno se defronte com os escritos que utilizaria se soubesse mesmo ler com os textos de verdade. Portanto, os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler, têm servido apenas para ensinar a decodificar contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura.

Segundo MARTINS (1994, p. 23) a maioria dos educadores ainda utilizam a mesma prática formalista e mecânica, contribuindo assim para a desmotivação dos educandos, pois são impostos e se resumem à decoreba de signos lingüísticos. Por isso, vale ressaltar o pensamento da autora:

Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.(MARTINS, 1994 p.23)

Acreditamos para que a leitura exerça seu verdadeiro papel, precisa ser trabalhada de maneira correta, é necessário que o aluno tenha a possibilidade de ser um leitor interativo, expondo suas idéias e pontos de vista, isso ajudará a desenvolver o poder de criticidade, dando margem a construção de um conhecimento significativo, capaz de contribuir para que ele possa interagir na sociedade.

CAPÍTULO II

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1 ESTUDO DE CASO

Segundo ROESE apud Matos (2001), o estudo de caso é um procedimento muito utilizado quando é selecionado apenas um objeto de pesquisa, obtendo assim grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos.

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona. A alternativa de utilizar uma amostra reduzida faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores. De acordo com GIL apud Matos, (2001) o estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados. Segundo o autor acima citado a observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro.

Vale salientar que é imprescindível para que o Estudo de caso se concretize de forma eficaz que o investigador tenha as habilidades desejadas para extrair do caso as informações relevantes através de procedimentos fortemente baseados na percepção e na capacidade analítica, sendo indispensáveis características como a de ser capaz de formular boas questões e de interpretar as respostas, ser bom ouvinte e não ficar prisioneiro de seus preconceitos, ser adaptativo e flexível sem perder o rigor.

Este Estudo de caso foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira, localizada na Rua Pe. Jerônimo Munhoz S/N na cidade de Jericó-PB. Salientando que o Fundamental I é constituído por 185 alunos onde a 2ª Série é constituída por 30 alunos na faixa etária entre 8 a 10 anos.

O referido estudo foi realizado através de instrumentos que compreende questionários aplicados aos alunos entrevistas realizadas com os professores e gestores e como também através de observações feitas na escola, as quais foram registradas no caderno e também através do estágio realizado na escola acima citada.

Vale ressaltar que alguns professores optaram em responder o questionário através de entrevista e outros pediram para responder em casa. Alguns educadores tiveram muitas dificuldades na hora da entrevista.

2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

Foram aplicados dez questionários com os alunos salientando que a seleção dos mesmos foi feita aleatoriamente. Em relação ao questionário número 01 que era respondido apenas com um "X" em cada questão escolhida. Quanto a questão 01 que refere-se como você se sente quando ganha um livro de presente? A resposta dada foi unânime, todos optaram pelo desenho que indicava que ficava feliz. Em relação ao item seguinte que pergunta como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo? Foi constatado a diversificação das respostas, entre os dez questionários respondidos, 04 marcaram desenho da carinha que indica muito feliz, quatro marcaram que não ficavam muito feliz, os outros dois marcaram que ficavam com muita raiva.

Quanto à questão que pergunta você acha que vai gostar de ler quando for maior? Todos marcaram a alternativa que indica que sim. Em se tratando do item como você se sente quando vai a uma livraria? Dos dez alunos que responderam oito marcaram que sentiam-se muito feliz e dois que ficavam pouco feliz. Quanto as seguintes: Como se sente quando lêem uma história para você? E quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele? E como se sente quando lêem poemas para você? Todos responderam a alternativa que corresponde que fica muito contente.

Quanto ao questionário inventário de interesses e que é constituído por afirmações incompletas que os alunos devem completar oralmente ou por escrito. Foi constatado que quase todas as afirmações foram completadas com respostas iguais como por exemplo na

afirmação adoro ler todos completaram com à palavra poesia, podemos percebermos que a poesia representa um excelente meio para que as crianças comecem a gostarem de ler.

A afirmação tenho dificuldade de entender uma leitura quando... Foi impressionante a diversidade de respostas dadas, uns afirmaram que tinham dificuldades de entenderem uma leitura quando a mesma era ruim, outros afirmaram que era quando tinha palavras difíceis, já outros disseram que era quando a leitura era muito grande, uns afirmaram que tinham dificuldades de entender a leitura quando outra pessoa lê.

Diante as diversas afirmações dadas em relação a dificuldade de entender uma leitura, podemos afirmar que para entender uma leitura não basta apenas decodificá-la, mas sim envolve inúmeras estratégias necessárias para o real entendimento. Ficamos a nos perguntarmos qual seria a concepção de leitura ruim para esses alunos que disseram que tinham dificuldade de entender uma leitura quando a mesma era ruim. Seria uma leitura de difícil compreensão? Quanto a afirmação eu leria mais se... As afirmações foram diversificadas, uns disseram que leriam mais se os livros fossem bons, outros disseram que se a tia lesse mais com eles, já outros afirmaram que leriam mais se tivesse mais leitura, outros disseram que leriam mais se as histórias fossem boas.

Foi possível após análise dos questionários respondidos pelos os alunos percebermos que na sala de aula as atividades de leitura são pouco desenvolvidas, havendo assim um anseio por parte dos alunos em relação a leitura. Mediante tal verificação se faz necessário que o educador desenvolva mais atividades diversificadas de leitura visando dessa forma constituir uma ação educativa em consonância com as necessidades específicas das crianças oportunizando aprendizagens significativas. É imprescindível estimular a participação ativa em sala de aula de modo que haja realmente intercâmbio verbal. Não se trata de ler com os alunos, mas trocar impressões, dar voz à criança para que coloque sua interpretação. Frisando-se que esse procedimento não deve ser feito de forma circunstancial, aleatória, mas de modo planejado.

Em relação ao item: quando estou lendo, eu... A maioria dos alunos responderam que ficavam muito feliz, outros que quando estavam lendo se divertiam bastante através da leitura, outras falaram que sentiam-se a vontade quando estavam lendo.

Diante os depoimentos dados pelos alunos, vemos a importância da leitura o que de bom ela nos proporciona, o quanto é importante que o educador desenvolva diferentes tipos de leitura com seus alunos.

Quanto a alternativa: quando leio em voz alta, eu... Quase todos os alunos afirmaram que entendiam melhor a leitura, outros disseram que gostavam muito, apenas um disse que ficava com dor de cabeça.

Em se tratando do item: quando leio em silêncio, eu... Foi impressionante a diversidade de respostas, alguns falaram que ficavam apavorado pois estavam todos calados, um falou que ficava concentrado, outro disse que quando lia em silêncio achava muito difícil, já um outro falou que a leitura em silêncio é mais fácil, outro falou que ficava chateado, apenas um disse que gostava de ler em silêncio.

Mediante as afirmações dos alunos percebemos que a maioria não gosta de ler em silêncio, diante dessa realidade ficamos nos questionando o porquê das crianças ficarem tão apavoradas ao realizarem uma leitura silenciosa.

Uma outra alternativa que foi direcionada aos alunos foi o que eles achavam dos jornais. Quase todos disseram que achavam ruim, chato, apenas um falou que considerava os jornais ótimos, outros falaram que era bom, teve uma aluno que disse que jornais eram maiores. Analisando as afirmações dadas pelos alunos foi possível perceber que os mesmos consideraram apenas os jornais escritos.

2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Através desta análise foi possível observar os principais aspectos que envolvem a profissão docente e também a concepção de leitura dos educadores entrevistados. Almejando um estudo mais detalhado optou-se em colher dados a respeito da forma de ingresso na docência, formação profissional, quanto tempo de formação e quanto tempo trabalha na educação. De acordo com a pesquisa realizada com os professores em relação ao primeiro item quanto à forma de ingresso na docência foi comprovado que dos quatros professores entrevistados, três

ingressaram na docência através de concurso e apenas um por indicação. Quanto ao item seguinte que se refere à formação profissional foi constatado que apenas dois tem curso superior, dentre esses apenas um tem formação em pedagogia curso específico para a área do magistério, podemos então concluirmos que a maioria dos professores que atuam no magistério não tem qualificação específica. Vale então ressaltar o pensamento de PILETTI (1985), quando afirma que:

Aprendizagem será tanto mais eficiente quanto mais apropriados à especificidade da área de estudo, sendo necessário que o educador tenha uma formação orientada para a área específica que vai atuar. (PILETTI, 1985 p. 43).

É imprescindível que mesmo os educadores com formação específica para atuar em determinada área correspondente a sua formação, é de fundamental importância aperfeiçoar-se constantemente, já que novas idéias, novos métodos de ensino, novas experiências educacionais sempre surgem, com possibilidades de melhorar o trabalho educativo. Segundo NÓVOA (2002, p.24) “Os professores têm de ser formados, não apenas para uma relação pedagógica para os alunos, mas também para uma relação social com as comunidades locais”. É relevante que os professores busquem uma formação objetivando desenvolver o seu trabalho educativo expressando todas as competências necessárias.

Nesse sentido vale ressaltar o pensamento de MORIN (1999), quando:

destaca o caráter global da função docente à medida que sua formação lhe possibilita religar e problematizar, simultaneamente, tendo em vista contextualizar, refletir e integrar os saberes, evidenciados em princípios de autonomia e democracia.

De acordo com o autor é imprescindível que os educadores busquem cada vez mais aperfeiçoar-se no que diz respeito à sua formação, visando melhor desempenho na sua prática educativa. É necessário enfatizar a necessidade e a relevância de formação continuada na prática do professor, é necessário que o educador busque sempre melhorar a sua prática pedagógica, para que possa atuar de forma eficaz, entendendo a prática do professor-pesquisador como fruto de uma mudança de atitudes em prol de um melhor desempenho de sua profissão.

Por isso é necessário lutarmos por uma educação que assegure a todos uma formação cultural para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva do alunado.

Quanto ao tempo de formação foi verificado que dois dos entrevistados faz apenas três anos de tempo de formação, os outros dois terminaram o magistério a seis anos atrás. Em relação a quanto tempo trabalha na profissão docente, todos estão trabalhando há oito anos.

Através da entrevista feita aos professores, foi possível sabermos a concepção de leitura de cada um. Em relação a pergunta o que é ler para você? O educador "A" responde que ler é tudo, com a leitura vamos crescendo o conhecimento e desenvolvendo a capacidade de ensinar melhor. Mediante tal afirmação podemos concluirmos a real complexidade do que é ler para esse professor, o mesmo ainda acrescenta que é através da leitura que vamos crescendo o conhecimento e desenvolvendo a capacidade de ensinar melhor, acredito que o mesmo quis dizer que é por intermédio da leitura que readquire mais conhecimento e conseqüentemente promovendo assim a capacidade de ensinar melhor. Para o educador "B", ler é saber interpretar, não é apenas decodificar o que está escrito. De acordo com a afirmação do educador "B" e "C", a leitura não se restringe apenas ao simples fato de decodificar o que está escrito, e precisa compreender e interpretar para que isso ocorra é imprescindível utilizar-se de várias estratégias que facilita esse processo.

Nesse sentido vale ressaltar o pensamento dos PCN'S (1996) quando afirma que:

O conhecimento atualmente disponível a respeito do processo de leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário, é preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. (PCN, p.55)

Quanto à pergunta qual a importância da leitura para a sua vida pessoal e profissional? O professor "A" respondeu que tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional a leitura é muito importante pois é através da mesma que adquire mais conhecimento.

É preciso caracterizar a leitura como fonte essencial para construção do conhecimento, não apenas no âmbito escolar mas que esse conhecimento proporcione aos que buscam adquiri-lo cada vez mais um melhor desempenho na sua prática educativa.

Já os educadores “B” e “C”, afirmam que a leitura é de suma importância tanto para a vida pessoal quanto para a vida profissional pois é através da leitura que nos aperfeiçoamos cada vez mais. Acreditamos que esse aperfeiçoamento só será efetivado se o educador procurar pôr em prática na unidade de ensino os conhecimentos adquiridos buscando incansavelmente desempenhar a sua função numa perspectiva de transmitir de forma eficaz os conhecimentos obtidos para seus alunos. Nesse sentido vale salientar o pensamento de KATO (1999) quando afirma que:

O treinamento do professor não consistiria em meramente lhe suprir conjuntos de técnicas e procedimentos, isto é, verdadeiras “receitas”, mas sobretudo em torná-lo consciente da natureza do objeto que vai ensinar e capaz de observar o processo de sua aprendizagem, nele intervindo de maneira a melhor ajudar os seus alunos. (KATO, p.20)

De acordo com o autor é de fundamental importância que o educador procure meios adequados para por em prática o seu trabalho priorizando o objeto de estudo que é caracterizado pela leitura, compreendendo que não basta apenas desenvolver atividades sem que estas sejam realmente significativas no processo de aprendizagem da leitura.

Quanto ao educador “D” o mesmo afirma que a leitura é muito importante pois sem ela não há condições de aprofundarmos o nosso conhecimento para adquirir um determinado nível de cultura.

Em relação ao item quais as principais dificuldades encontradas com os alunos na leitura? As respostas foram todas iguais dentre elas destacamos a falta de atenção do alunado e inibição. Diante essas afirmações concluímos que essa inibição seja por falta do uso da leitura oral, o que geralmente ocorre na escola quando os alunos são chamados a fazerem leituras, os mesmos são criticados contribuindo assim para torná-los cada vez mais inibidos. Por isso vale ressaltar o pensamento dos PCN’S quando relata que:

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do alunado depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. (PCN’S, 1996 p.49)

Em relação à pergunta qual a melhor maneira de se ensinar a ler? Todos os professores optaram pelas alternativas que corresponde através de atividades diversificadas, leituras coletivas e individuais, através de oficinas.

Quanto a alternativa que atitude o professor deve tomar para melhorar o ensino de leitura? As respostas de todos os professores foram as seguintes: Ter compromisso com a formação de leitores competentes, compreender e considerar as interpretações do aluno, não utilizar apenas métodos tradicionais e considerar os conhecimentos prévios dos alunos.

2.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS GESTORES

Através da análise feita dos questionários realizados com os gestores foi possível verificarmos que ambos atuam nessa função por indicação política e que apenas a orientadora pedagógica tem curso superior específico na área, tendo cinco anos de formação, exercendo essa função há três anos. Quanto à diretora escolar, essa atua há um ano.

Em relação à pergunta para você o que impossibilita a aprendizagem da leitura? Foi impressionante as respostas dadas pelos gestores, entre várias destacamos: comodismo dos professores em relação a busca de atividades que desenvolva a leitura, a falta de acesso dos alunos a diversos tipos de leitura, a ausência de projetos de leitura na escola. Analisando esse depoimento dado pelos gestores, podemos verificarmos o quanto fica a desejar o processo de ensino-aprendizagem da leitura no que se refere ao desempenho dos professores em desenvolver atividades significativas de leitura. Nesse sentido vale ressaltar o pensamento dos PCN'S (1996), quando afirma que:

“Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura”. (PCN, 1996 p.36)

É indispensável que os educadores procurem melhorar o ensino de leitura, enfatizando diferentes tipos de leitura, transformando a sala de aula num ambiente estimulante das mais variadas situações, de forma a permitir que a criança se manifeste, expressando livremente a compreensão e os questionamentos que faz, a partir da leitura do real. Para isso é necessário

que o professor seja um leitor incansável, apto a selecionar, graduar e diversificar o material de leitura, estimulando a criança a escolher livremente, para que se vá tornando, gradativamente, apta a fazer essa seleção.

Quanto ao item seguinte que constitui: você considera a leitura como fonte essencial para a construção do conhecimento? Justifique. As respostas foram diversificadas, para o gestor "A" a leitura é considerada essencial, pois é através da leitura que se trabalha a ortografia. Já para o gestor "B" a leitura é essencial pois é por intermédio da mesma que adquirimos mais conhecimentos, possibilitando maior desenvolvimento em diversos aspectos: sociais, culturais, educacionais.

Em relação a questão o que significa para você ser um bom leitor? Foi impressionante os dois gestores deram as mesmas respostas, como: ser um bom leitor não significa apenas decodificar os sinais gráficos, mas interpretar e compreender o que leu, e sobretudo ter uma visão crítica da leitura. De acordo com os depoimentos do

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCN'S, 1996 p.54)

Isso implica dizer que ser um leitor competente significa muito mais do que o simples ato de decodificar o escrito, consiste em ser capaz de interpretar o que leu, havendo assim uma interação dinâmica entre leitor e texto, surgindo da leitura um novo texto. Concebido dessa forma, o ato de ler prioriza a formação de um leitor crítico e criativo.

Em relação a alternativa: Que medidas o gestor de uma escola deve tomar para que o processo de leitura desenvolva de forma eficaz? O gestor "A" respondeu uma das medidas a serem realizadas seria a de fazer com que os professores aplicassem em sala de aula oficinas de leitura. Já o gestor "B" deu mais opções como: organizar uma biblioteca na escola e fazer com que os alunos tenham acesso a mesma; trabalhar com projetos que envolva leitura; acompanhar o professor.

O último item corresponde que benefício as oficinas de leitura podem oferecer para aprendizagem dos alunos? O gestor "A" afirma que as oficinas de leitura contribui para um bom desempenho na escrita, na socialização, na boa dicção e no exercício da cidadania. Já o gestor "B" relata que através da realização de oficinas é possível despertar o gosto e o prazer pela leitura.

Diante os argumentos dos gestores em relação os benefícios que as oficinas podem oferecer no processo de aprendizagem da leitura, foi possível percebermos a sua importância em todos os aspectos que contribui para que o alunado torne-se um excelente leitor.

2.5 CONCEITO DA ESCOLA DIANTE A COMUNIDADE

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Rosado de Oliveira fica localizada na Rua Pe. Jerônimo Munhoz S/N, no Bairro Beira Rio em Jericó-PB. A Escola é conceituada como boa pois, o seu quadro de professores são considerados a maioria de excelentes educadores por desempenharem a função com determinação e competência.

Existem alguns professores que não desenvolvem sua função com muita eficácia, não seis se por falta de formação ou por não gostar da profissão que exercem, estando ocupando tal função apenas por não ter outras opções.

É considerada rigorosa por estabelecer normas a serem cumpridas que geralmente desagrada aos pais dos alunos. A escola é caracterizada como perigosa no sentido de está localizada num determinado local onde tem bastante trânsito.

A instituição enfrentou há mais ou menos um ano atrás um enorme problema relacionado com a indisciplina de alguns alunos, os quais foram chamados à Diretoria acusados de terem colocados laxante na água dos professores, os quais foram advertidos e suspensos das aulas por três dias. Acontece que um dos participantes ficou revoltado com a atitude da Diretora, o aluno foi em casa e pegou uma arma disparando tiros na secretaria, por sorte não bateu na secretária que estava sentada no birô.

Quanto às críticas vindas do exterior alguns dos professores e o pessoal do apoio reagem com ética e diplomacia considerando-as como críticas construtivas, outros reagem ao contrário

tomando satisfações. Isso aconteceu com a professora do Pré-escolar, a mesma soube que a avó de uma aluna sua tinha falado que ela deveria desocupar o lugar de professora para dar a outra que saiba ensinar.

As críticas são feitas especificamente a alguns funcionários que compõe a escola. Várias mães reclamam da merendeira, pois, a mesma atende muito mal os alunos na hora de entregar o lanche para os mesmos. Uma outra crítica é feita ao guarda pois, ele não deixa os pais dos alunos entrarem na hora do intervalo. Alguns pais do Fundamental II fazem críticas referentes a aplicação de mais de uma avaliação realizada num mesmo dia.

2.5.1 ORGANIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DA ESCOLA

A escola tem uma composição sócio-econômica considerada muito precária pois, a maioria dos alunos são de classe baixa principalmente as do Fundamental I, são crianças cujos pais não têm emprego fixo, muitos deles trabalham como auxiliares de pedreiros quando aparecem algum serviço. A maioria desses alunos moram em uma localidade considerada como favela.

Essa característica social-econômica não é tão presente aos alunos do Fundamental II, considerando que os mesmo fazem parte de um nível um pouco mais elevado, compreendendo que os pais possuem emprego fixo e moram em localidades mais dignas.

2.5.2 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

Em relação a disciplina, para a professora significa ter domínio de classe. Quando ocorre situações vistas como indisciplinadas, a resolução ocorre por meio de punição, repressão. Na minha opinião atos de indisciplina não devem ser corrigidos dessa forma pois, agindo dessa maneira só contribuirá para aumentar cada vez mais a revolta dos alunos, nesse caso o diálogo se faz indispensável para que possa haver consenso. Diante da indisciplina, muitas vezes, nós, educadores, deixamos de aproveitar a oportunidade para conhecer e orientar os alunos e, ao contrário os punimos. Educar é um ato muito mais difícil do que punir. Exige paciência, compreensão, disponibilidade para escutar e aconselhar.

A sala de aula pode ser um lugar com o qual os alunos se identificam justamente porque podem por ela circular livremente, ter acessos à materiais, adquirir sabedoria e aprender regras. Um espaço assim utilizado, além de limpo, agradável, iluminado e bonito é, principalmente educativo. O relacionamento da professora com os alunos, as vezes predomina a autoridade que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula, em outras ocasiões ocorre a flexibilidade por parte da professora.

É através do posicionamento do professor diante da turma que os alunos serão capazes de diagnosticar que tipo de professor é ele, pois a relação com conhecimento é sempre mediada pela interação com os professores.

2.5.3 POSICIONAMENTO DOS EDUCADORES DIANTE DA PROFISSÃO

Os professores fazem questionamentos referentes ao não reconhecimento da profissão docente. Quase todos os professores que lecionam nessa escola nessa escola estão exercendo a profissão de educador, não por vocação pela Docência mas por falta de oportunidades para trabalharem em outro setor. Eles reclamam da remuneração que é bastante insignificativa mediante o grande trabalho que caracteriza a profissão docente. Os professores se queixam do salário que é baixo, da forma como é realizado o planejamento, reclamam a respeito das reuniões que deveriam serem mais freqüentes.

2.5.4 ATRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES AO FRACASSO ESCOLAR

A maioria dos professores colocam como fator principal ao fracasso dos alunos o mal desempenho do educador da série anterior, falam também que eles não sabem de nada e que não querem aprender. Enquanto que para os que obtém bons resultados eles atribuem ao fato de os alunos prestarem atenção nas aulas. Em toda escola existem aqueles alunos que são favoritos dos professores desde que eles não baguncem as aulas, desenvolva todas as atividades dadas, sejam criativos e bons observadores.

2.5.5 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

30 de Março de 2007

Nesta data foi realizada uma reunião na Escola João Rosado de Oliveira, na qual eu trabalho, participaram dessa reunião a secretária Municipal de Educação, juntamente com a Direção da escola e professores tendo como objetivo específico a organização da semana cultural em comemoração ao aniversário de emancipação da nossa cidade Jericó que realizar-se-á no dia 08 de Maio. Foi possível perceber o quanto é difícil trabalhar em conjunto quando as divergências atrapalham em grupo, pois não chegavam a um consenso em relação aos eventos a serem programados e realizados.

02 de Abril

Foi constatado nessa data que alguns dos professores, não repassaram para os alunos nenhum conteúdo em relação à páscoa, deram apenas desenhos mimeografados representando os símbolos da páscoa para que os alunos pintassem, e depois do intervalo ficarem confeccionado lembrancinhas e máscaras. Considero tudo isso um desperdício não que eu seja contra, mas acredito que seria mais proveitoso passa para os alunos o verdadeiro significado da páscoa através de pesquisas, dramatizações e outras atividades.

09 de Abril (Planejamento)

O planejamento é realizado quinzenalmente com todas os professores tanto os da zona Urbana quanto da zona Rural. Os professores ficam separados em série elaborando os planos de aula. O planejamento começa às 8 hrs e vai até o meio dia depois do almoço eles voltam e ficam até as 16 hrs.

16 de Abril (Observação da aula)

Observei a aula em uma sala de 2º série. O conteúdo era “Animais na vida das pessoas”. A professora começou a aula falando a respeito dos animais, de como as pessoas se beneficiam dos mesmos.

Quando ela expôs o conteúdo oralmente solicitou que os alunos fizesse a atividade do livro.

Obs.: No plano de aula tinha como objetivos:

- Reconhecer que os seres humanos dependem dos animais para sobreviver;
- Reconhecer a diferencia entre animais silvestres e de criação.

A professora começou a aula perguntando aos alunos o que eles estavam vendo em português, os mesmos responderam que estavam vendo substantivos femininos e masculinos. Ela foi revisando o assunto dado e a medida que fazia perguntas aos alunos e eles respondiam, e ela elogiavam dizendo muito bem, é isso mesmo.

Foi possível perceber que os alunos estavam por dentro do conteúdo, além de fazer perguntas à respeito do conteúdo, a professora contextualizava com a realidade.

Logo depois foi feito a revisão de Ciências tendo como conteúdo “As plantas”. Na medida que o educador indagava os alunos em relação ao conteúdo, os mesmos estavam compreendendo todo o conteúdo.

Era dados exemplos de experiências em relação as plantas, e os alunos correspondiam perfeitamente a todos os argumentos postos em evidência. Depois de toda a revisão a professora falou que iria fazer um exercício de fixação. Mas logo ela mudou de idéia e disse que iria fazer a chamada e em seguida daria ensino religioso pois os mesmos estavam quietinhos.

Durante o período que a professora estava fazendo a chamada foi possível perceber a difícil missão de ser educador, pois os alunos pulavam no meio da sala fazendo muito barulho, não estavam nem um pouco preocupados em responder presente. Quando terminou a chamada, ela falou turma, hoje vamos ler uma parte da Bíblia que fala do “AMOR”.

Depois de fazer a leitura na Bíblia, a professora entregou um desenho para que eles pintassem, todos ficaram entusiasmados e quietos. Logo após os alunos pintarem o desenho, a professora escreveu um exercício no quadro referente a aula passada.

Antes de iniciar a aula fui apresentada aos alunos pela professora, a mesma falou que eu iria estagiar naquela sala e esperava que eles colaborassem sem fazer barulho e prestando atenção as aulas.

2.6 ANÁLISE DA REGÊNCIA

Iniciei a regência com uma dinâmica (O reino das cores), fiquei um tanto decepcionada, quando comecei a ler o roteiro da dinâmica eles não faziam silêncio, foi preciso chamar a atenção dos mesmos para poder concluir a dinâmica. O conteúdo dado foi sobre a data comemorativa do sai das crianças (12 de Outubro). Iniciei a aula perguntando aos alunos se eles sabiam o que era comemorado nessa data, a maioria respondeu que era o dia das crianças. Em seguida li um texto a respeito da situação das crianças no Brasil, logo após a leitura do texto houve uma conversa informal sobre a situação das crianças no país.

Foi possível perceber através da leitura de alguns alunos que os mesmos ainda têm bastante dificuldade em relação a leitura.

A segunda regência foi dada com os conteúdos “A rua e o bairro (Espaços de convivência) e o poema ‘Amigos do peito’”. Foi proposto para os alunos que fizessem um pequeno texto relatando o que eles gostam e não gostam do local onde moram, através da elaboração desse texto foi possível perceber que em relação ao nível de leitura existem alguns que ainda estão no nível silábico-alfabético e a maioria estão no nível alfabético, escrevendo as palavras da maneira como as mesmas são pronunciadas.

A terceira regência foi aplicada através da fábula (O pastorzinho e o lobo), foram utilizadas várias metodologias, mas apenas uma me chamou a atenção foi na hora de fazer o estudo das palavras do texto, utilizando o dicionário pois grande parte dos alunos não sabiam usá-lo.

A quarta regência foi realizada com o conteúdo A água. Depois da exposição dialogada a respeito do conteúdo fui fazendo perguntas aos alunos relacionadas a importância da água para nossa vida. Diante as afirmações dos mesmos deu para notar a falta de conscientização por parte deles do grande valor da água para o nosso viver.

A quinta regência foi aplicada por meio do portador de textos (poesia), o poema apresentado foi “A bailarina”, depois de fazer a leitura para os alunos fui chamando-os para fazerem a leitura do texto, alguns se recusaram não sei se por timidez ou por ter dificuldade de ler.

A sexta regência consagrou-se através dos textos “A cigarra e a formiga” e “O trabalho das formigas enobrece só as formigas”, o qual foi apresentado no retro projetor e para surpresa minha esse tipo de recurso didático não chamou a atenção deles.

A sétima regência foi aplicada através da data comemorativa 15 de outubro, dia do professor. Além da conversação sobre a figura e a importância do professor na vida da criança, foi dada aos alunos um questionário para que eles entrevistassem os professores de outras escolas, todos eles ficaram muito entusiasmados.

A oitava regência foi estabelecida por intermédio do conteúdo data comemorativa (15 de novembro) dia da Proclamação da República. Primeiramente fiz uma leitura informativa a respeito do tema, confesso que essa leitura não interessou muito a eles.

A nona regência foi caracterizada pelo conteúdo que consta de um portador de texto (literatura infantil), através do conto “A bela adormecida”. O que me chamou atenção foi a fascinação que eles têm pelas historinhas e como sabem reproduzi-las de forma bastante interessante.

A décima regência foi aplicada com o conteúdo a respeito da data comemorativa (19 de novembro) Dia da Bandeira Nacional. Nessa aula o que os alunos gostaram mais foi de ilustrar cada estrofe do hino desenhando algo que simbolizassem as mesmas.

A décima primeira regência foi caracterizada por meio do conteúdo sobre o hino nacional, que compreendeu leitura do hino, discussão do que representa, pintura das ilustrações dos textos,

o que eles mais gostaram, e o que não gostaram muito foi na hora da leitura individual do texto.

As demais regências foram aplicadas no intuito de despertar no alunado o gosto pela leitura. Vale salientar que em quase todas as regências desenvolvidas foram trabalhadas tanto a leitura silenciosa que consiste em trabalhar as idéias do texto sem discussão oral, levando a criança a desenvolver a autonomia de compreensão, quanto a leitura oral que tem como proposta levar a criança a perceber a possibilidade de transmitir uma mensagem e/ou informação utilizando o código lingüístico oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato desse trabalho que trás como contexto o processo de ensino aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos proporcionou verificar a real situação no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem da leitura no âmbito escolar. E como foi possível percebermos que ensinar a ler não é uma tarefa fácil, tão pouco a tarefa de aprender a ler. Assim compreendemos que a arte de ensinar a ler é muito complexa, e não se restringe ao simples fato de aplicações de soluções feitas.

Mediante as análises feitas a respeito das concepções de leitura de cada professor da instituição escolar, comprovamos que os mesmos, compreendem o que seja leitura, mas não as desenvolvem de forma eficaz. Assim sendo, se indispensável uma tomada de consciência por parte dos educadores no intuito de buscar meios mais adequados visando efetivar atividades de leitura que promovam uma eficiente aprendizagem.

Vale ressaltar que cabe também aos gestores a função de contribuir para que esse processo se concretize, posto que, detectamos que os mesmos não cooperam com os educadores, atribuindo ao mau desempenho dos alunos em relação à leitura, o comodismo dos mesmos que se referem à busca de atividades que desenvolva a leitura. Dessa forma percebemos que se faz imprescindível que haja mais engajamento de todos que compõe a instituição escolar, na perspectiva de melhorar as habilidades de leitura.

Desse modo, acreditamos que se houver um esforço cooperativo de todo o grupo que compõe a escola, tendo como objetivo específico viabilizar o propósito de promover o processo de ensino aprendizagem da leitura, com certeza haverá um grande êxito. Salientamos que a nossa postura mediante a realização desse estudo, não foi a de criticar a forma de trabalho que os professores desenvolvem, mas procurar-mos estimular o gosto pela leitura, almejando assim uma aprendizagem mais significativa que possibilite maior autonomia ao aprendiz.

Analizamos que as dificuldades encontradas pelos alunos no processo de aprendizagem da leitura, engloba diversos fatores que reunidos provocam um enorme bloqueio, impedindo assim uma verdadeira aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Nukácia e ZAVAN, Áurea. A língua na sala de aula: questões práticas para um ensino produtivo/ Fortaleza: perfil cidadão, 2004.
- BACELAR, L. Pereira e CUNHA, Maria Josenilda Costa. Metodologia do Ensino de Português: UVA, Fortaleza – Ce 2000.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3ª ed. – Brasília: A secretaria, 2001
- BRASIL. Práticas de Leitura e Escrita / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs). – Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística. São Paulo: Scipione, 1995.
- CURTO, Luiz Maruny; MORILO, Maribel Ministrál e TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CÔCCO, Maria Fernandes. ALP Novo: Análise, linguagem e pensamento. São Paulo: FTD, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo/ Cortez, 1982.
- FULGÊNCIO, Lúcia. Como facilitar a leitura / Lúcia Fulgêncio, Yara Goulart Liberato. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2004 – (Repensando a língua portuguesa).
- KATO, Mary, Aizawa. O aprendizado de leitura / 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 1989.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 2 ed. São Paulo, Ática, 1994.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: brasiliense, 1994, p, 23.
- MATOS, Kelma. Socorro Lopes. Pesquisa Educacional. O prazer de Conhecer Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, UECE, 2001.
- MORIN, E. A articulação dos saberes. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Tradução de: Edgard de Assis Carvalho. Natal: EDURN, 1999.
- NEVES, Maria Helena de M. Gramática na escola. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1999.

NOVA ESCOLA, É preciso dar sentido à leitura: LERNER Délha/ ed. Abril/ Setembro, 2006.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. Leitura em Curso: Trilogia Pedagógica. São Paulo, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro e Zilberman. Leitura Perspectivas Interdisciplinares; 4ª ed. – São Paulo; Ática, 1998.

SMITH, Frank. Leituras significativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

SOARES, Magda B. Linguagem e Escola – uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1987.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

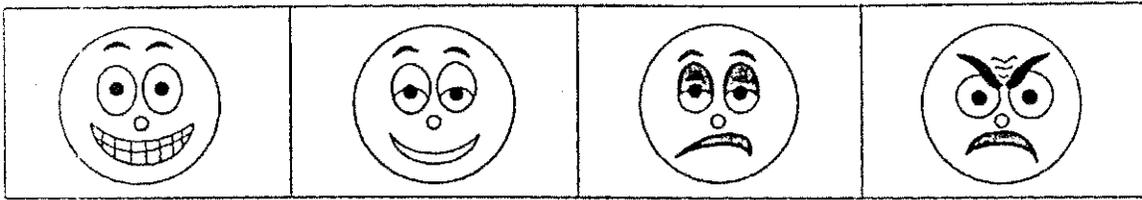
TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Tereza. Aprender a ler e a escrever: Uma proposta construtivista, trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ANEXOS

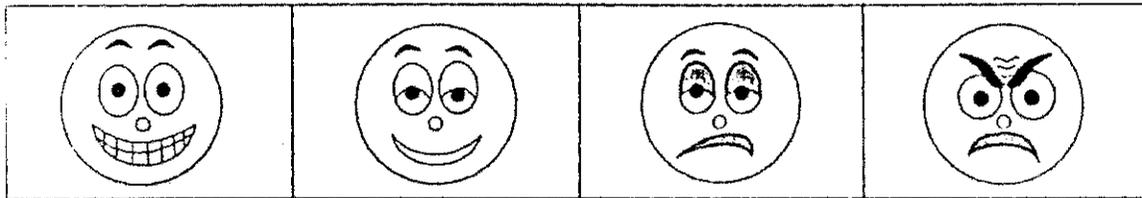
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Nome..... Série.....

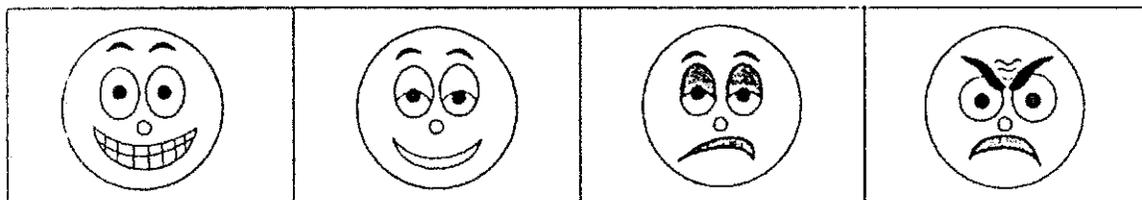
Como você se sente quando ganha um livro de presente?



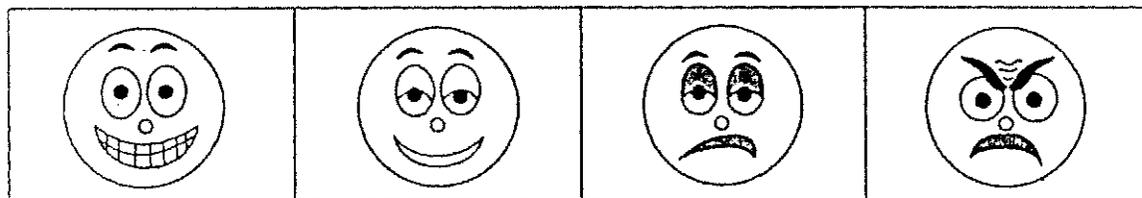
Como você se sente quando gasta seu tempo livre lendo?



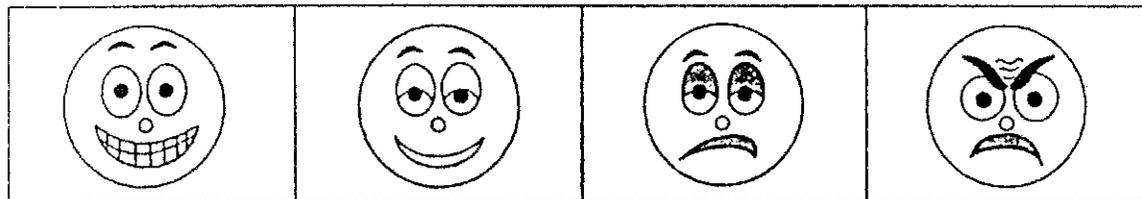
Você acha que vai gostar de ler quando for maior?



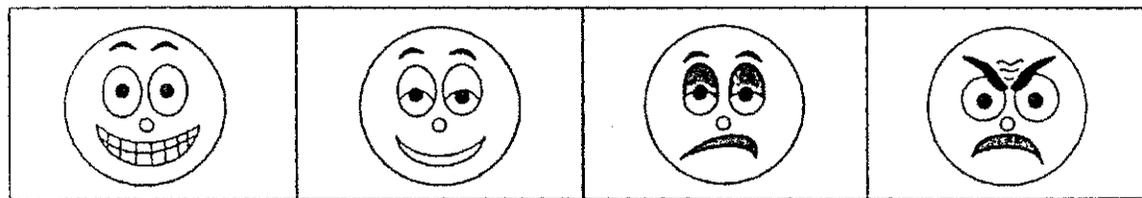
Como você se sente quando vai a uma livraria?



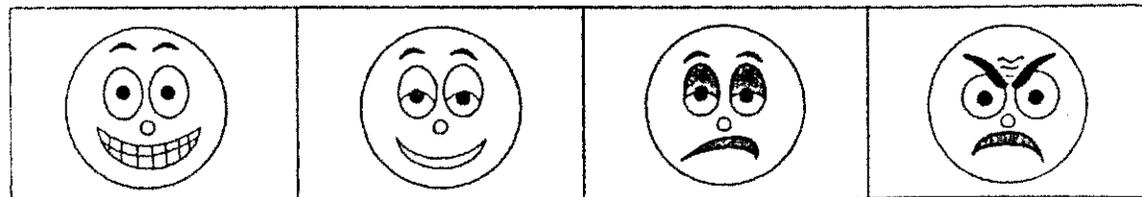
Como se sente quando lêem uma história para você?



Quando vai à casa de um amigo, gosta de ler os livros dele?



Como se sente quando lêem poemas para você?



Professor:

Escola na qual leciona:

Forma de ingresso na Docência:

Formação profissional:

Quanto tempo de formação:

Quanto tempo trabalha na educação:

Questionário

1) Para você, o que é ler?

2) Qual a importância da leitura para a sua vida pessoal e profissional?

3) Para você, quais as principais dificuldades encontradas com os alunos na leitura?

4) Para você, qual a melhor maneira de se ensinar a ler?

- Através de oficinas Leituras coletivas e individuais
 Instrumentos significativos Atividades diversificadas

5) Que atitude o professor deve tomar para melhorar o ensino de leitura?

- Ter compromisso com a formação de leitores competentes.
 Compreender e considerar as interpretações do aluno.
 Não utilizar apenas métodos tradicionais.
 Considerar os conhecimentos prévios dos alunos.